

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

A instituição família: um estudo sobre a constituição histórico cultural do imaginário/imaginação.

Pedrosa Andriani, Ana Gabriela y Bustamante Smolka, Ana Luisa.

Cita:

Pedrosa Andriani, Ana Gabriela y Bustamante Smolka, Ana Luisa (2006). *A instituição família: um estudo sobre a constituição histórico cultural do imaginário/imaginação. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/234>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A INSTITUIÇÃO FAMÍLIA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICO CULTURAL DO IMAGINÁRIO/IMAGINAÇÃO

Pedrosa Andriani, Ana Gabriela; Bustamante Smolka, Ana Luisa
UNICAMP - Brasil

RESUMEN

Estudos realizados sobre as relações família-escola apontam para a diversidade de concepções a respeito do relacionamento familiar dos alunos, sendo frequente a referência às famílias de baixa renda como "desestruturadas". A persistência destas falas no cotidiano escolar nos levou a pensar sobre o processo de articulação entre o que é vivido/conhecido e o "imaginado" na relação (re)produzida por ambas as instituições (família e escola). Configurou-se, então, o interesse de tomar o imaginário/imaginação como nosso objeto de estudo, concebendo-o como uma dimensão constitutiva do humano e das práticas sociais. Os modos de dizer e viver a instituição família entra como via possibilitadora de investigação do imaginário/imaginação, e uma escola pública situada na cidade de São Paulo - Brasil, como locus de investigação. Através da apresentação das análises preliminares de momentos em que um grupo de seis adolescentes decide construir uma peça de teatro que tematiza o que vivem/pensam ser "O mundo dos jovens", pretendemos discutir o processo de constituição do imaginário/imaginação, problematizando as imagens e conceitos (re) produzidos nos modos de pensar e falar destes alunos sobre a família. As análises do material empírico encontram-se referenciadas na perspectiva Histórico-cultural do desenvolvimento humano e mais particularmente, nas contribuições de Vygotsky e Castoriadis.

Palabras clave

Imaginário/imaginação Família Escola Histórico-cultural

ABSTRACT

THE FAMILY INSTITUTION: A STUDY ABOUT THE HISTORICAL-CULTURAL CONSTITUTION OF THE IMAGINARY/IMAGINATION

Many studies that focus on the relationships between family and school institutions point to the diversity of conceptions about ways of family organization, being quite common the reference to "unstructured families". Such current comments within the school environment lead us to raise the issue of the possible articulations between what is lived/known and imagined in the relationship (re)produced between the family and the school. To make the study possible, we configure the imaginary/imagination as our object of study understanding it as one constitutive dimension of man and social practices. The ways of talking and thinking about the family becomes the way to investigate the imaginary/imagination and a public school situated in a periphery of São Paulo - Brasil, our locus of investigation. Through the presentation of the preliminary analysis of the moments that a group of six adolescents create a theater play about what they think/feel in relation to the "World of Young People", we intend to discuss the process of constitution of the imaginary/imagination, bringing to the fore images and concepts (re)produced in the forms of thinking and talking about the family. The analysis of the empirical material was anchored in the Historical-cultural perspective of the human development.

Key words

Imaginário/imagination Family School Historical-cultural

Venho desenvolvendo no doutorado uma pesquisa que tem como perspectiva o estudo da maneira como a instituição "família" é pensada/falada/sentida na escola. A proposta é tomar o imaginário/imaginação como objeto de estudo, concebendo-o como uma dimensão constitutiva do humano e das práticas sociais. Atualmente o referido estudo encontra-se na fase de investigação empírica, sendo esta realizada em uma escola pública localizada na cidade de São Paulo.

Num primeiro momento do processo de investigação, realizamos encontros com um grupo de 7 alunos com idades entre 13 e 14 anos que encontram-se na terceira série do ensino fundamental. Tais alunos já haviam participado de minha pesquisa de mestrado realizada anteriormente.

Aconteceram ao todo 7 encontros. Nestes, os adolescentes escolheram montar e apresentar à escola uma peça de teatro intitulada: "O mundo dos jovens". Vale dizer que a proposta do tema bem como o roteiro da peça foram todos pensados pelo próprio grupo. Nestas últimas semanas, estou indo até a escola com o intuito de conversar com os professores destes alunos sobre o que pensam em relação às suas famílias (dos alunos) e também o que pensam sobre a peça desenvolvida pelo grupo e apresentada à escola.

Pretendo fazer aqui um pequeno recorte (dada a fase ainda de construção do material empírico) de momentos em que o grupo foi criando a peça de teatro de modo a relacioná-lo com um dos autores discutidos durante o curso. Como ainda estamos na fase de transcrição dos encontros e realização de trabalho de campo, o que será aqui apresentado mostrará análises ainda superficiais e preliminares do que foi vivido/dito/sentido durante os encontros.

A peça de teatro "O mundo dos jovens" representava o drama vivido por adolescentes usuários de drogas. Assim, a personagem principal (Thamara) iniciava o uso de drogas na escola através do contato com amigos. Ao descobrirem o que estava acontecendo, seu pai e irmã a expulsam de casa e denunciam para a polícia. Neste momento ela pede abrigo aos amigos (usuários e não usuários) mas não é acolhida. Termina sendo presa. Anos após isto, quando liberta, Thamara decide cursar a faculdade de direito e realizar tratamento para dependência de drogas. O tratamento é realizado na clínica de sua irmã. Nesta época, procura a amiga que a iniciou no uso de drogas. A amiga está só, com dificuldades financeiras e as duas têm uma séria discussão. Thamara pede para que a amiga vá buscar atendimento, mas esta se recusa. No final da peça a amiga de Thamara se suicida (última cena).

Ao longo das transcrições dos encontros em que a peça foi sendo pensada, vamos percebendo através das falas do grupo que "O mundo dos jovens" é retratado como tendo uma certa familiaridade com o tema da drogadição. Assim, em determinados momentos, os adolescentes relatavam formas por meio das quais a compra e preparo da droga ocorrem, sendo até mesmo oferecida a possibilidade desta ser trazida no dia da apresentação da peça. Tal tema parece ser de alguma forma vivido/falado/sentido pelo grupo em seu cotidiano. A fala de uma das adolescentes ilustra isto:

"Paula: Professora eu posso trazer as drogas! Eu posso!

Patrícia: Drogas de verdade?

Paula: É! Só para mostrar!"

Um outro ponto que está nos chamando a atenção refere-se a

relação entre a experiência da cor da pele e o posicionamento social ocupado/vivido/sentido. Estes (experiência da cor da pele e o posicionamento social) demonstram estar relacionados na fala do grupo de maneira que os personagens escolhidos para serem ex ou atuais usuários de drogas eram representados pelos adolescentes negros e apareciam como sendo pobres, enquanto que os personagens não usuários foram representados pelos adolescentes brancos do grupo e mostravam-se ocupando um lugar social e econômico privilegiado. Desta forma, fica parecendo (nas falas do grupo) que pela experiência/vivência destes adolescentes é esperado que os negros ocupem um posicionamento social e econômico de pouco destaque em comparação com os brancos além de aos primeiros ser maior a possibilidade de uso de drogas. Cabe aqui uma relação entre o que está sendo apontando e a maneira como Bakhtin (1992) trata as práticas discursivas. Para o autor todo gênero discursivo é constituído e (re)produzido na vida cotidiana e relações sociais. O sujeito fala de um lugar e posicionamento histórico e social: "As pessoas, as >Ao que as falas dos adolescentes indicam, tais lugares e posicionamentos sociais não foram somente representados na peça mas vividos no cotidiano.

Em relação às famílias, estas foram representadas em termos de organização e relacionamento afetivo de formas diferentes para os personagens usuários e não-usuários de drogas. Assim, os jovens usuários de drogas eram representados pelo grupo durante a peça como tendo crescido em um orfanato; crescido nas ruas; tendo sido criado pelo pai somente; tendo os pais morrido de overdose ou tendo sido expulso de casa. Tais representações familiares anunciam a (re)produção de um lugar que demonstra a existência de um modo de organização familiar diferente da família nuclear (valorizada socialmente):

"Paula: Nossa mãe tinha morrido.

P: O que aconteceu com ela?

Luciano e Paula: Overdose!

Luciano: Era uma família de tudo maconheiro!!!"

Já as famílias dos personagens não usuários de drogas foram representadas como tendo um alto poder aquisitivo; os adolescentes foram criados pelo pai e mãe; estudaram em um internato e a mãe de um deles estava muito doente. Além da diferenciação aquisitiva e de organização familiar, fica marcada a diferença de estatuto entre a mãe "estar muito doente" e os pais "morrerem de overdose":

"Thamara: A Laura era "patricinha" (...).

Luciano: e a família dela é rica! Milionários! Uma família de nobres! Uma patricinha vai ser pobre?

Thamara: Não aparecia a mãe dela porque ela era muito doente e como a mãe dela era muito doente ela morava num colégio interno, só ia no final de semana para casa."

Pelo que foi apresentado, buscando uma relação entre as falas dos adolescentes, parece estar sugerida a possibilidade de se interpretar a existência de imagens que, para o grupo, relacionam as famílias de baixo poder aquisitivo como possuindo características étnicas negras, maior possibilidade de uso e ou acesso a drogas, experiência de rejeição ou solidão e criminalidade. Já em relação as famílias de alto poder aquisitivo, estas aparecem como organizadas de forma nuclear, possuindo características étnicas brancas e não possibilidade de uso de drogas. Assim, as condições de vida experienciadas/vividas/sentidas/imaginadas afetam as formas através das quais o grupo decide construir e distribuir os papéis e o roteiro da peça. Estes modos de representar o vivido/sentido/imaginado, são social e historicamente (re)produzidos. Por conta disso, os diálogos entre os personagens da peça mostram que o representado é produto da realidade e práticas sociais experienciadas, de modo que a diferenciação entre o que é peculiar em termos discursivos a cada personagem e as imagens social-

mente construídas torna-se quase impossível. Isto porque as "palavras alheias se reelaboram dialogicamente em 'palavras próprias alheias' com a ajuda de outras 'palavras alheias' (anteriormente ouvidas) e em seguida já em palavras próprias" (Bakhtin, 1992). Neste processo, o sujeito como resultado da reelaboração da palavra em palavra alheia apropriada, se constitui "em outro do outro", em outro de si próprio e em outro das vozes-sujeitos que circulam em seu discurso consciência monologizada" (idem).

Por conta disso, a peça se transforma no lugar da verdade:

"Luciano: Esta peça é muito forte!

Paula: Mas é a verdade, as pessoas precisam saber!"

Durante os encontros os adolescentes foram também mostrando o que pensavam/sentiam em relação aos seus professores. Colocaram a maneira como os professores se relacionavam com eles a partir de sua organização familiar. Ao que parece, sugerem a valorização da organização familiar nuclear pelo corpo escolar:

"Paula: "A professora Rose perguntou se eu moro com a minha mãe eu falei que não e aí ela falou: Tá na cara que vc não mora, né? Falou bem assim. Eu não tinha feito a lição e aí ela falou: Tá na cara que vc não mora! Ela falou assim: - Vc mora com a sua mãe e com seu pai? Ela pensou que eu morava com minha vó e eu falei: Não, com meu pai. E ela falou: Tá na cara que vc não mora com sua mãe! Aí eu acho assim: ela acha que só que porque eu não tô com a minha mãe que eu não presto."

Como foi dito no início do texto, tudo o que foi aqui apresentado refere-se a pontos que começam a nos chamar atenção e necessitam ser aprofundados tanto teórica como metodologicamente. Por conta desta necessidade de aprofundamento, atualmente nos encontramos em campo conversando com os professores sobre o que pensam em relação às famílias dos alunos e pensamos que teoricamente autores como Bakhtin (apresentado nesta disciplina), Castoriadis e Vigotski nos ajudarão a compreender determinadas questões.

BIBLIOGRAFIA

Bakhtin, (1992) *Estética da criação verbal*. SP: Martins Fontes

Goulart, C - "Argumentação e e linguagem: uma perspectiva de análise de interações discursivas em sala de aula com base nos estudos de Bakhtin